**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE O REGENTE CONVIDADO CONRAD VAN ALPHEN**

**E O VIOLINISTA PHILIPPE QUINT**

**EM UMA SEMANA DE CONVIDADOS INTERNACIONAIS, FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE O REGENTE SUL-AFRICANO CONRAD VAN ALPHEN E O VIOLINISTA NORTE-AMERICANO PHILIPPE QUINT**

Nos dias **9 e 10 de junho**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**, a **Filarmônica de Minas Gerais** recebe o regente convidado **Conrad van Alphen** e o violinista **Philippe Quint**. No repertório, o rigor clássico da música de **Schubert** serve de contraste à fluidez criativa de **Korngold** em seu *Concerto para violino*, a ser interpretado por **Quint**. Completa o programa a romântica *Primeira Sinfonia* do compositor finlandês **Jean Sibelius.** Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais. A capacidade da Sala é de 1.493 lugares.

De acordo com as orientações da Prefeitura de Belo Horizonte para a prevenção da covid-19 em ambientes fechados (Portaria nº 350/2022, publicada no dia 3 de junho de 2022), o uso de máscara é recomendado, porém, opcional, na Sala Minas Gerais. Veja mais orientações no “Guia de Acesso à Sala”, no site da Orquestra: fil.mg/acessoasala.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, Gerdau e Itaú, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Conrad van Alphen, regente convidado**

O maestro Conrad van Alphen é conhecido pela combinação de excepcional sensibilidade, visão e frescor. Como artista membro da Sociedade Filarmônica de Moscou, colaborou estreitamente com a Orquestra Nacional Russa, bem como outras orquestras do país. Na virada do milênio, van Alphen fundou a Sinfonia Rotterdam, da qual continua exercendo o papel de Regente Titular e Diretor Artístico. Sob a batuta do maestro, a orquestra atingiu reconhecimento internacional, sendo aclamada em palcos na Rússia, Chile, México, Brasil, Colômbia e China. Já colaborou com as sinfônicas de Montreal, Berlim, Bochum, Budapeste, Jerusalém, do Gran Teatro del Liceu, de Barcelona e as filarmônicas de Stuttgart, Bruxelas e Bogotá. Nasceu em 1963, em Pretoria, capital da África do Sul, e concentrou os estudos em sua cidade natal. Aos 26, se mudou para os Países Baixos, onde se uniu ao naipe de contrabaixos da Orquestra Filarmônica da Rádio de Hilversum e da Beethoven Academie, na Antuérpia. Conrad van Alphen estudou regência com Eri Klas e Roberto Benzi.

**Philippe Quint, violino**

O violinista Philippe Quint traça um caminho raro, ao reinventar trabalhos tradicionais, redescobrir repertórios esquecidos e comissionar obras de compositores contemporâneos. Quint recebeu várias indicações ao Grammy por seus dois álbuns com os concertos de Korngold e William Schuman. Requisitado em todo o mundo, ele toca regularmente com orquestras como a Filarmônica de Londres e a Sinfônica de Chicago, e se apresenta nas principais salas, do Gewandhaus de Leipzig ao Carnegie Hall de Nova York. Quint é convidado frequente de prestigiados festivais, como o Verbier, de Aspen, Colmar, Hollywood Bowl e Dresden Festspiele. Sua premiada discografia inclui 17 lançamentos aclamados pela crítica em gravadoras como Warner Classics, Naxos e Avanti Classics. Já se apresentou com as sinfônicas de Seattle, Detroit, Indianapolis, New Jersey, Bournemouth, da China, as filarmônicas de Los Angeles, Royal Liverpool, Minas Gerais, e a Weimar Staatskapelle.

**Repertório**

**Franz Schubert (Viena, Áustria, 1797 – 1828) e a obra *Abertura em mi menor, D. 648* (1819)**

Schubert escreveu a *Abertura em mi menor, D. 648* em fevereiro de 1819 e a obra teve sua primeira apresentação em novembro de 1821, em Viena. Orquestrada para quatro trompas, dois trompetes, três trombones, tímpanos e cordas, é um importante marco na escrita de Schubert para orquestra, em relação ao tratamento dramático dado aos instrumentos. Imponente e sem uma lenta introdução — contrariando as Aberturas anteriores —, logo desapareceu, até a publicação das obras compiladas de Schubert em 1886. Alguns estudiosos a consideram uma obra de poder incomum, quebrando a sequência observada em suas duas últimas sinfonias. A tensão crescente e o clímax explosivo mostram a influência de Beethoven sobre o jovem Schubert.

**Erich Korngold (Brno, República Tcheca, 1897 – Hollywood, Estados Unidos, 1957) e a obra**

***Concerto para violino em Ré maior, op. 35* (1937/1939, revisão 1945)**

Quando Max Reinhardt – o grande diretor e produtor teatral que revolucionou a cenografia e exerceu forte influência na cinematografia europeia – necessita adaptar Mendelssohn para o filme *Sonho de uma noite de verão*, chama Erich Korngold para Hollywood. O convite muda a direção da vida do compositor. Ele passa a desenvolver um gênero próprio – a composição sinfônica cinematográfica – que o tornaria reconhecido como um dos fundadores da música para cinema. Concebe cada filme como uma “ópera sem canto”, desejando que a música possa ser executada em salas de concerto, sem o filme. Após a anexação da Áustria pela Alemanha, Korngold exila-se nos Estados Unidos, tornando-se cidadão norte-americano em 1943. Retorna à Áustria ao fim da guerra com a intenção de retomar a música de concerto e afastar-se do cinema. A criação do *Concerto para violino* marca esse retorno, mas toma de empréstimo música composta para Hollywood. Iniciado em 1937 por incentivo do amigo Bronislaw Huberman (ilustre violinista também emigrado) e dedicado a Alma Mahler, o *Concerto para violino em Ré maior* foi revisado em 1945. Jascha Heifetz estreou-o com a Saint Louis Symphony Orchestra, sob a batuta de Vladimir Golschmann, em 1947. Composto "mais para um Caruso que para um Paganini" e impregnado de melodias de cinema, o *Concerto para violino em Ré maior* tipifica a ópera sem canto de Erich Korngold.

**Jean Sibelius (Hämeenlinna, Finlândia, 1865 – Järvenpää, Finlândia, 1957) e a obra *Sinfonia nº* *1 em mi menor, op. 39* (1899, revisão 1900)**

A Primeira Sinfonia de Jean Sibelius começou a ser composta em abril de 1898. Em janeiro do ano seguinte, Sibelius mudou-se de Helsinque, capital da Finlândia, para a pequena cidade de Kerava, a fim de ter mais tempo para compor. Enquanto trabalhava na sua Sinfonia, o czar Nicolau II expediu o “Manifesto de fevereiro de 1899”, restringindo a autonomia de todas as nações do Império Russo, incluindo a Finlândia. Indignado com a nova situação de seu país, Sibelius compôs uma canção de protesto, intitulada *Canção dos Atenienses*. A *Sinfonia nº 1* e a *Canção dos Atenienses* foram estreadas no mesmo concerto, em Helsinque, no dia 26 de abril de 1899, pela Sociedade Filarmônica de Helsinque, sob a regência do compositor. O concerto teve grande sucesso e Sibelius foi alçado à condição de uma das principais figuras da resistência finlandesa. Nascia um herói nacional. Sibelius revisou a Sinfonia no ano seguinte. A versão que hoje conhecemos é de 1900 e foi estreada em Estocolmo no dia 4 de julho do mesmo ano, também pela Sociedade Filarmônica de Helsinque, sob a regência de Robert Kajanus, amigo do compositor. Em turnê pelas principais capitais europeias, Kajanus foi responsável pelo sucesso da Sinfonia fora da Finlândia e pelo consequente reconhecimento internacional do compositor. Na *Sinfonia nº 1* já podemos vislumbrar aquelas que se tornariam as marcas registradas de Sibelius: as atmosferas misteriosas que nos remetem às terras geladas da Finlândia, os contrastes súbitos, onde seções calmas são inesperadamente seguidas por momentos de extremo vigor, e uma paleta orquestral extremamente pessoal.

**Programa**

**Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Presto**

**9 de junho– 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**10 de junho – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Conrad van Alphen, regente convidado

Philippe Quint, violino

**SCHUBERT** *Abertura em mi menor, D. 648*

**KORNGOLD** Concerto para violino em Ré maior*, op. 35*

S**IBELIUS** *Sinfonia nº 1 em mi menor, op. 39*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 65 (Balcão Palco), R$ 86 (Balcão Lateral), R$ 113 (Plateia Central), R$ 146 (Balcão Principal) e R$ 167 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

**Cartões e vale aceitos:**

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.

Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029